

# 1 Coríntios 10:13

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar” (1 Coríntios 10:13).

[...] o significado [dessa passagem] é que Deus sempre fornece um caminho de escape de qualquer tentação que um homem enfrentará. De fato, Deus não meramente fornece “um” caminho de escape, de uma forma randômica, mas “o” caminho de escape, um caminho divinamente arranjado.

Algumas pessoas desejam dizer que Deus não “faz” ou envia a tentação; ele somente a “permite”; o que ele “faz” é o caminho de escape. A motivação em distinguir permissão de fazer é evitar comprometer a santidade de Deus. De certo modo a idéia de Deus permitindo o mal sem decretá-lo absolve Deus da acusação de que ele é o “autor” do pecado, mas uma pessoa deve ser cuidadosa, tanto com respeito à lógica do argumento como com respeito ao registro bíblico como um todo. Deus “permitiu” Satanás afligir Jó; mas visto que Satanás não poderia ter feito nada sem a aprovação de Deus, a idéia de permissão dificilmente exonera Deus. A perfeita santidade é de alguma forma mais compatível com a aprovação ou permissão para Satanás praticar o mal? Se Deus poderia ter impedido, não somente as provações de Jó, mas todos os outros pecados e tentações aos quais a humanidade está sujeita – se ele as previu e decidiu deixá-las ocorrer – ele é menos repreensível do que se ele positivamente as decretasse? Se um homem pudesse salvar um bebê duma casa em chamas, mas decidisse “permitir” o bebê morrer queimado, quem ousaria dizer que ele foi moralmente perfeito ao assim decidir? Além do mais, o versículo presente diz: “Deus com a tentação dará também o escape”. É claro, portanto, que Deus *faz* ambos. O termo “permissão” não é nada mais do que um artifício literário para descrever o uso de Deus de agentes criados. De resto, não há nenhuma diferença entre uma permissão e um decreto.

Será lembrado que Tiago 1:13 parece contradizer o versículo presente, como ele [Tiago] parece contradizer também a doutrina da justificação pela fé. Se a contradição é real, a revelação verbal cairá por terra, ou Tiago terá que ser rejeitado do cânon. Uma pessoa terá que escolher entre Paulo ou Tiago; ela não poderá ter ambos. Tiago escreve: “Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta”. A palavra grega para *tentar* é a mesma em ambas as passagens. Thomas Manton em seu livro *Comentário sobre Tiago* usa a idéia de permissão para remover a contradição; mas isso claramente não se encaixa na passagem em Coríntios. Além do mais, Manton observa que a Bíblia em diversos lugares diz que Deus tenta os homens: Gênesis 22:1, “Deus tentou a Abraão...”; II Samuel 24:1, “E a ira do SENHOR se tornou a acender contra Israel, e ele incitou a Davi [para pecar]”; Salmos 105:25, “Mudou o coração deles para que aborrecessem o seu

povo”; Zacarias 13:7, “Ó espada, ergue-te contra o meu Pastor...fere o Pastor...”. Visto que as passagens do Antigo Testamento são em hebraico e não em grego, é impossível ter palavras idênticas, mas o pensamento é óbvio.

A questão teológica pode ser resolvida somente com todos os dados em mente. Exaltar Tiago e repudiar Paulo e o Antigo Testamento é ilegítimo.

Agora, *permissão* pode distinguir uma causação indireta de uma causação direta, mas permissão com um substituto para *decreto* não revolve o problema de manter a santidade de Deus. A explicação apresentada nas *Institutas* (III, xxiii 8) de Calvino é mais do que satisfatória. Calvino preserva a idéia da soberania de Deus. Ele deixa claro que Deus é o Criador e, portanto, a primeira causa de todas as coisas que existem, que ele governa todas suas criaturas e todas as ações delas. Calvino repudia a idéia permissiva dos teólogos de uma deidade finita. Assim, se Deus é infinito, qualquer decreto que ele faça é santo pela simples razão de que ele, o soberano, o fez.

A explicação teológica completa dessa idéia, apenas brevemente indicada aqui, pode ser encontrada em outros livros,<sup>1</sup> mas até onde diz respeito um comentário sobre 1 Coríntios 10:13, Deus faz tanto a tentação como o caminho de escape.

**Fonte:** *1 Corinthians*, Gordon Clark, Trinity Foundation, páginas 156-158.

---

<sup>1</sup> Nota do tradutor: Ver o excelente livro “*God and Evil: The Problem Solved*”, de Gordon Haddon Clark, provavelmente o melhor livro já escrito sobre o problema do mal.